

DIABETES MELLITUS TIPO 2 COMO FATOR DE RISCO PARA A DOENÇA DE PARKINSON: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Ysis Gomes Campos, Ana Paula de Melo Guimarães, Loanda Carvalho Ribeiro Oliveira, Jacqueline Cássia de Castro

RESUMO

DOI: 10.47094/CESMED.2025/27

INTRODUÇÃO: A doença de Parkinson (DP) é uma condição neurológica irreversível e progressiva que afeta 8,5 milhões de pessoas em todo o mundo. A DP é uma proteinopatia caracterizada por má formação e agregação da α -sinucleína. As principais manifestações clínicas são: tremor de repouso, rigidez muscular, bradicinesia e acinesia, alterações posturais, marcha “festinada”, pouca expressão facial e sintomas não motores como depressão, alterações cognitivas e distúrbios autonômicos. A prevalência de diabetes mellitus tipo 2 (DM2) é de 370 milhões de pessoas no mundo. A sensibilidade à insulina nos tecidos hepático e periférico é reduzida, levando à diminuição da sinalização do receptor de insulina e à absorção prejudicada de glicose. Combinadas, essas alterações na homeostase sistêmica comprometem as funções dos órgãos. DM2 e DP são doenças prevalentes que afetam uma população envelhecida. Evidências emergentes sugerem relações biológicas entre as duas. **OBJETIVOS:** Este estudo tem como objetivo investigar na literatura pacientes com diabetes mellitus tipo II relacionado como fator de risco no desenvolvimento da doença de Parkinson. **METODOLOGIA:** Revisão sistemática da literatura, utilizando as bases de dados: Pubmed, Google acadêmico, LILACS, Periódicos CAPES e ARCA. Os Descritores em Ciências da Saúde utilizados foram “associação”, “Diabetes mellitus tipo II”, “doença de Parkinson” e “fator de risco”, seus correspondentes em inglês e português, utilizando o operador booleano “AND”. O recorte temporal foi realizado no período de 2015 a 2025. Foram encontrados ao total 4.596 artigos, sendo 10 artigos selecionados para essa revisão sistemática. **RESULTADOS:** Após uma revisão dos 10 artigos selecionados, revelou que pacientes com DM2 possuem mais chances de desenvolver DP, visto que ambos possuem uma mesma via fisiopatológica, onde o alto elevado nível de ferro pode estar relacionado na regulação da insulina via nigroestriatal e baixa expressão do gene PGC-1 α que pode levar à disfunção mitocondrial. Estudos mostram que alguns pacientes com DM2, apresentaram uma progressão mais acelerada dos sintomas motores, com desenvolvimento de depressão e estavam mais suscetíveis a desenvolver um comprometimento da marcha e comprometimento cognitivo leve do que os pacientes sem DM2. Foi observado que pacientes acima dos 65 anos estavam mais propensos a desenvolver DP do que os com idade inferior a 65. A resistência à insulina é uma característica do DM2 e pode ser um fator

contribuinte importante para a DP. Os pacientes que faziam uso de agonistas do peptídeo semelhante ao glucagon (GLP-1) e inibidores da dipeptidil peptidase 4 apresentavam menor risco de DP. **CONCLUSÃO:** Portanto, portadores de DM2 possuem um fator de risco para o desenvolvimento da doença de Parkinson, apresentando um pior desempenho motor e progressão para DP, porém análogos do GLP-1 podem ter efeitos na redução da gravidade da DP, sendo considerado um modificador da doença.

PALAVRAS-CHAVE: Associação. Diabetes Mellitus tipo II. Doença de Parkinson. Fator de risco.